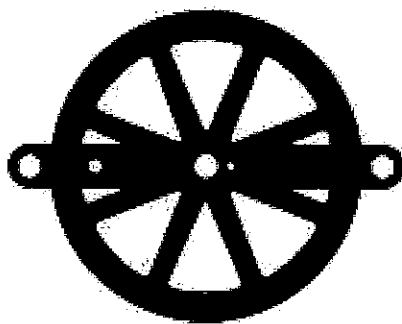


FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS

Balanço, Relatório e Contas

Ano 2009

Handwritten signature



FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS

Balanço

[Handwritten signatures and initials]


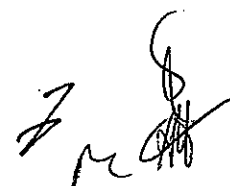
ATIVO	2009			2008
	AB	AA	AL	AL
Fixo:				
Imobilizações incorpóreas				
Despesas de instalação	568,44	568,44	0,00	0,00
Despesas de investigação e de desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações incorpóreas	0,00		0,00	0,00
	568,44	568,44	0,00	0,00
Imobilizações corpóreas				
Terrenos e recursos naturais	2.800,00	0,00	2.800,00	2.800,00
Edifícios e outras construções	347.114,48	14.352,29	332.762,19	116.090,00
Equipamento básico	2.187,00	339,25	1.847,75	0,00
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	301,65	301,65	0,00	75,42
Equipamento administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00
Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	2.853,90	1.058,96	1.794,94	2.059,68
Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de imobilizações corpóreas	0,00		0,00	0,00
	355.257,03	16.052,15	339.204,88	121.025,10
Investimentos financeiros				
Partes de capital em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Partes de capital em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Empréstimos a empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Títulos e outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	0,00		0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência



O Técnico oficial de contas

BALANÇO

Contribuinte: 507080769

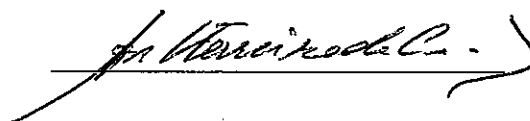
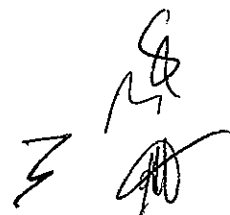
Pág. 2/3

ATIVO	2009			2008
	AB	AA	AL	AL
Circulante:				
Existências				
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00	0,00	0,00
Mercadorias	7.423,54	0,00	7.423,54	3.117,50
Adiantamentos por conta de compras	0,00		0,00	0,00
	7.423,54	0,00	7.423,54	3.117,50
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo (b)				
Dívidas de terceiros - Curto prazo				
Clientes, c/c	219,00		219,00	31,50
Clientes - Títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes de cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00
Empresas do grupo	0,00		0,00	0,00
Empresas participadas e participantes	0,00		0,00	0,00
Outros accionistas(sócios)	0,00		0,00	0,00
Adiantamento a fornecedores	0,00		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	0,00		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	3.065,57		3.065,57	2.752,98
Outros devedores	0,00		0,00	54,54
Subscritores de capital	0,00		0,00	0,00
	3.284,57	0,00	3.284,57	2.839,02
Títulos negociáveis:				
Acções em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações e títulos de particip. em empresas do grupo	0,00	0,00	0,00	0,00
Acções em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Obrigações e tit. de particip. em empresas associadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros títulos negociáveis	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	3.416,60		3.416,60	20.611,42
Caixa	134,02		134,02	0,00
	3.550,62		3.550,62	20.611,42
Acréscimos e diferimentos				
Acréscimos e proveitos	0,00		0,00	0,00
Custos diferidos	0,00		0,00	0,00
Activos por imposto diferidos	0,00		0,00	0,00
	0,00		0,00	0,00
Total de amortizações.....		16.620,59		
Total de ajustamentos.....		0,00		
Total do activo.....	370.084,20	16.620,59	353.463,61	147.593,04

Contabilidade - (c) Primavera BSS

A Administração/Gerência

O Técnico oficial de contas

BALANÇO

Exercício.
2009Moeda.
EURUnidade.
Euros

Contribuinte: 507080769

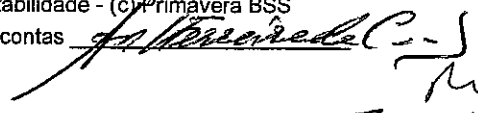
Pág. 3/3

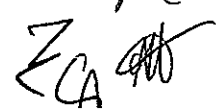
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	2009	2008
Capital próprio		
Capital	151.300,00	151.300,00
Acções (quotas) próprias - Valor nominal	0,00	0,00
Acções (quotas) próprias - Descontos e prémios	0,00	0,00
Prestações suplementares	0,00	0,00
Prémios de emissão de acções (quotas)	0,00	0,00
Ajustamento de partes de capital em filiais e associadas	0,00	0,00
Reservas de reavaliação	0,00	0,00
Reservas:		
Reservas legais	0,00	0,00
Reservas estatutárias	0,00	0,00
Reservas contratuais	0,00	0,00
Outras reservas	223.614,48	0,00
Resultados transitados	-5.761,57	-4.683,14
Subtotal.....	369.152,91	146.616,86
Resultado líquido do exercício	-23.963,61	-1.078,43
Dividendos antecipados	0,00	0,00
Total do capital próprio.....	345.189,30	145.538,43
Passivo		
Provisões		
Provisões para pensões	0,00	0,00
Provisões para impostos	0,00	0,00
Outras provisões	0,00	0,00
	0,00	0,00
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo (b)		
Dívidas a instituições de crédito	0,00	0,00
Outros accionistas (sócios)		
Fornecedores de imobilizado, c/c	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		
	0,00	0,00
Dívidas a terceiros - Curto prazo		
Empréstimos por obrigações:		
Convertíveis	0,00	0,00
Não convertíveis	0,00	0,00
Empréstimos por títulos de participação	0,00	0,00
Dívidas a instituições de crédito	0,00	0,00
Adiantamentos por conta de vendas	0,00	0,00
Fornecedores, c/c	0,00	0,00
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00
Fornecedores - Títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar	0,00	0,00
Empresas do grupo	0,00	0,00
Empresas participadas e participantes	0,00	0,00
Outros accionistas (sócios)	0,00	0,00
Adiantamentos de clientes	0,00	0,00
Outros empréstimos obtidos	0,00	0,00
Fornecedores de imobilizado, c/c	2.624,40	0,00
Estado e outros entes públicos	1.670,07	1.107,67
Outros credores	1.500,00	0,00
	5.794,47	1.107,67
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	2.479,84	946,94
Proveitos diferidos	0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos	0,00	0,00
	2.479,84	946,94
Total do passivo.....	8.274,31	2.054,61
Total do capital próprio e do passivo.....	353.463,61	147.593,04

A Administração/Gerência

Contabilidade - (c) Primavera BSS

O Técnico oficial de contas





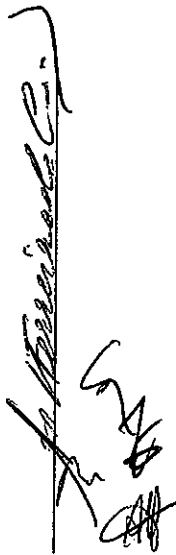
FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

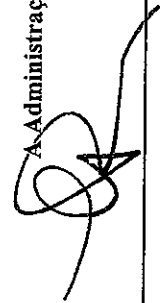
(Valores expressos em euros)

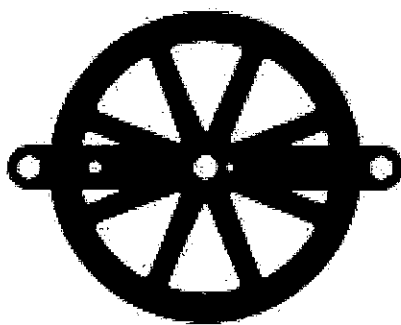
Notas	31-12-2009		31-12-2008		Notas	31-12-2009	31-12-2008
	Activo Bruto	Amortizações e Ajustamentos	Activo Líquido	Activo Líquido			
ACTIVO							
IMOBILIZADO							
10	Imobilizações incorpóreas					151.300	151.300
	Despesas de instalação	568	568	-		223.614	(4.683)
10	Imobilizações corpóreas					(5.764)	(1.081)
	Terrenos e recursos naturais	2.800	-	2.800		345.186	145.536
	Edifícios e outras construções	347.114	14.352	332.762			
	Equipamento básico	2.187	338	1.849			
	Ferramentas e utensílios	302	302	-			
	Outras imobilizações corpóreas	2.854	1.058	1.796			
		355.257	16.050	339.207			
	CIRCULANTE						
	Existências	7.424	-	7.424			
	Mercadorias						
	Dívidas de terceiros - Curto prazo						
	Clientes	212	-	212			
49	Estado e outros entes públicos	3.066	-	3.066		1.670	1.108
	Outros devedores					4.124	-
		3.278	-	3.278		5.794	1.108
	Depósitos bancários e caixa	3.417	-	3.417		2.480	947
	Depósitos à ordem	134	-	134		8.274	2.055
	Caixa	3.551	-	3.551			
	TOTAL DO ACTIVO	369.510	16.618	353.460		353.460	147.591
PATRIMÓNIO DA FUNDAÇÃO E PASSIVO							
PATRIMÓNIO DA FUNDAÇÃO							
	Património Social						
35 a 37	Doações						
	Resultados transitados						
40	Resultado líquido do exercício						
40	TOTAL DO PATRIMÓNIO DA FUNDAÇÃO						
	PASSIVO						
49	Dívidas a terceiros - Curto prazo						
	Estado e outros entes públicos						
	Outros credores						
	Acréscimos e diferimentos						
49	Acréscimo de custos						
	TOTAL DO PASSIVO						

O Técnico Oficial de Contas



A Administração





FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS

**Demonstração de
Resultados**

19
M

Demonstração dos Resultados Anual - Comparativa

Contribuinte: 507080769

<u>Custos e perdas</u>	2009		2008	
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				
Mercadorias.....	1.222,21		207,50	
Matérias.....	0,00	1.222,21	0,00	207,50
Fornecimentos e serviços externos.....		2.276,40		2.064,83
Custos com o pessoal				
Remunerações.....	31.992,57		18.492,67	
Encargos sociais:				
Pensões.....	0,00		0,00	
Outros.....	7.424,20	39.416,77	3.702,05	22.194,72
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	7.621,70		2.999,67	
Ajustamentos.....	0,00		0,00	
Provisões.....	0,00	7.621,70	0,00	2.999,67
Impostos.....	7,85		4,53	
Outros custos e perdas operacionais.....	0,00	7,85	0,00	4,53
(A).....		50.544,93		27.491,25
Perdas em empresas do grupo e associadas.....		0,00		0,00
Amortizações e ajust. de aplicações e investimentos financeiros	0,00		0,00	
Juros e custos similares:				
Relativos a empresas do grupo.....	0,00		0,00	
Outros.....	108,55	108,55	74,63	74,63
(C).....		50.653,48		27.545,88
Custos e perdas extraordinários.....		159,46		85,00
(E).....		50.812,94		27.630,88
Impostos sobre o rendimento do exercício.....		0,00		0,00
(G).....		50.812,94		27.630,88
Resultado líquido do exercício		-23.963,61		-1.078,43
		26.849,33		26.552,45
<u>Proveitos e ganhos</u>				
Vendas:				
Mercadorias	922,86		539,30	
Produtos	0,00		0,00	
Prestações de serviços	818,50	1.741,36	982,28	1.521,58
Variação da produção		0,00		0,00
Trabalhos para a própria empresa		0,00		0,00
Proveitos suplementares	0,00		0,00	
Subsídios à exploração	25.000,00		25.000,00	
Outros proveitos e ganhos operacionais	0,00		0,00	
Reversões de amortizações e ajustamentos.....	0,00	25.000,00	0,00	25.000,00
(B).....		26.741,36		26.521,58
Ganhos em empresas do grupo associadas	0,00		0,00	
Rendimentos de participações de capital	0,00		0,00	
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações fin.....				
Relativos a outras empresas do grupo	0,00		0,00	
Outros	0,00		0,00	
Outros juros e proveitos similares:				
Relativos a empresas do grupo				
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00
(D).....		26.741,36		26.521,58
Proveitos e ganhos extraordinários		107,97		30,87
(F).....		26.849,33		26.552,45

Resumo:

Resultados operacionais	:(B) - (A)	-23.803,57	-949,67
Resultados financeiros	:(D) - (B) - (C) - (A)	-108,55	-74,63
Resultados correntes	:(D) - (C)	-23.912,12	-1.024,30
Resultados antes de impostos	:(F) - (E)	-23.963,61	-1.078,43
Resultado líquido do exercício	:(F) - (G)	-23.963,61	-1.078,43

A Administração

Contabilidade (c) Primavera BSS

O Técnico oficial de contas

FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Montantes expressos em euros)

	Notas	2009	2008	PROVEITOS E GANHOS	Notas	2009	2008
CUSTOS E PERDAS							
Custo das mercadorias vendidas	41	1.222	208	Vendas e prestações de serviços		1.741	1.521
Fornecimentos e serviços externos		2.276	2.065	Subsídios à exploração	48	25.000	25.000
Custos com o pessoal		31.923	18.492	Proveitos operacionais (B)		26.741	26.521
Remunerações				Juros e proveitos similares			
Encargos sociais				Outros			
Outros		7.496	3.704	Proveitos correntes (D)		26.741	26.521
			24.469				
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	10	7.620	2.999	Proveitos e ganhos extraordinários	46	107	31
Impostos		8	5	(F)		26.848	26.552
Outros custos e perdas operacionais							
Custos operacionais (A)		7.628	27.473				
Juros e custos similares							
Outros		108	75				
Custos e perdas correntes (C)	45	50.653	27.548				
Custos e perdas extraordinários (E)	46	159	85				
			27.633				
Imposto sobre o rendimento do exercício (G)		50.812	-				
			27.633				
Resultado líquido do exercício		(23.964)	(1.081)				
TOTAL		26.848	26.552	TOTAL		26.848	26.552

Resumo:

Resultados Operacionais: (B)-(A)	(23.804)	(952)
Resultados Financeiros: (D-B)-(C-A)	(108)	(75)
Resultados Correntes: (D)-(C)	(23.912)	(1.027)
Resultados Antes de Impostos: (F)-(E)	(23.964)	(1.081)
Resultado Líquido do Exercício: (F)-(G)	(23.964)	(1.081)

A Administração

O Técnico Oficial de Contas

FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

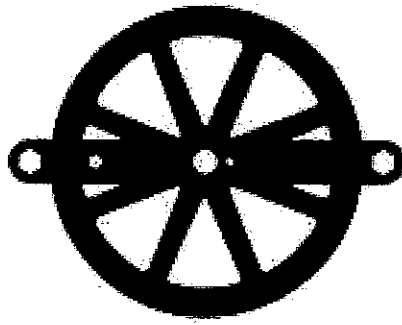
	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Actividades Operacionais		
Recebimentos de clientes	1.554	1.489
Pagamentos a fornecedores	(7.804)	(2.066)
Pagamentos ao pessoal	(36.937)	(21.249)
Outros recebimentos relativos à actividade operacional	28.469	25.644
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	(52)	(54)
Fluxos das Actividades Operacionais	<u>(14.770)</u>	<u>3.764</u>
Actividades de Investimento		
Pagamentos respeitantes a imobilizações corpóreas	(2.187)	(1.000)
Fluxo das Actividades de Investimento	<u>(2.187)</u>	<u>(1.000)</u>
Actividades de Financiamento		
Pagamentos respeitantes a juros e custos similares	(108)	(75)
Recebimentos de Património Social	-	8.983
Fluxo das Actividades de Financiamento	<u>(108)</u>	<u>8.908</u>
	<u>(17.065)</u>	<u>12.672</u>
Caixa e Equivalentes no Início do Período	20.611	7.939
Caixa e Equivalentes no Fim do Período	3.546	20.611
Variação de Caixa e Equivalentes	<u>(17.065)</u>	<u>12.672</u>

O Técnico Oficial de Contas



A Administração





FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS

**Anexo ao Balanço e à
Demonstração dos Resultados**

A handwritten signature or set of initials in black ink, located in the bottom right corner of the page. The signature appears to be a stylized 'S' followed by 'M' and some other characters.

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS - Exercício de 2009

NIF - 507080769

10. Movimentos ocorridos nas rubricas do activo immobilizado constantes do balanço e nas respectivas amortizações e ajustamentos

Activo Bruto

Despesas de instalação	568,44	0,00	0,00	0,00	0,00	568,44
Despesas de invest. e desenv.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Prop. indust. e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiant. por conta de imob. incorp.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	568,44	0,00	0,00	0,00	0,00	568,44

Terrenos e recursos naturais	2.800,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2.800,00
Edifícios e outras construções	123.500,00	0,00	223.614,48	0,00	0,00	347.114,48
Equipamento básico	0,00	0,00	2.187,00	0,00	0,00	2.187,00
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	301,65	0,00	0,00	0,00	0,00	301,65
Equipamentos administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Taras e vasilhames	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imob. corpóreas	2.853,90	0,00	0,00	0,00	0,00	2.853,90
Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Adiant. por conta de imob. corp.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	129.455,55	0,00	225.801,48	0,00	0,00	355.257,03

Amortizações e Ajustamentos

Despesas de instalação	568,44	0,00	0,00	568,44
Despesas de invest. e desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedade industrial e outros direitos	0,00	0,00	0,00	0,00
Trespases	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	568,44	0,00	0,00	568,44

Terrenos e outros recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00
Edifícios e outras construções	7.410,00	6.942,29	0,00	14.352,29
Equipamento básico	0,00	339,25	0,00	339,25
Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00
Ferramentas e utensílios	226,23	75,42	0,00	301,65
Equipamento administrativo	0,00	0,00	0,00	0,00
Taras e vasilhames	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras imobilizações corpóreas	794,22	0,00	0,00	794,22
Total	8.430,45	7.356,96	0,00	15.787,41

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS - Exercício de 2009

NIF - 507080769

40. Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes do balanço, para além das referidas anteriormente.

51-Capital	151.300,00	0,00	0,00	151.300,00
52-Ações(quotas) próprias	0,00	0,00	0,00	0,00
521-Valor nominal"	0,00	0,00	0,00	0,00
522-Descontos e prémios	0,00	0,00	0,00	0,00
53-Prest. suplementares/acessórias	0,00	0,00	0,00	0,00
54-Prémios de emissão de ações	0,00	0,00	0,00	0,00
55-Ajustamento de partes de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
551-Ajustamento de transição	0,00	0,00	0,00	0,00
552-Lucros não atribuídos	0,00	0,00	0,00	0,00
553-Outras variações nos cap.próp.	0,00	0,00	0,00	0,00
554-Depreciações	0,00	0,00	0,00	0,00
56-Reservas de reavaliação	0,00	0,00	0,00	0,00
57-Reservas	0,00	223.614,48	0,00	223.614,48
571-Reservas legais	0,00	0,00	0,00	0,00
572-Reservas estatutárias	0,00	0,00	0,00	0,00
573-Reservas contratuais	0,00	0,00	0,00	0,00
574-Reservas livres	0,00	0,00	0,00	0,00
575-subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00
576-Doações	0,00	223.614,48	0,00	223.614,48
577-Reservas para Investimento	0,00	0,00	0,00	0,00
578-Reservas por valor patr. trib.	0,00	0,00	0,00	0,00
59-Resultados transitados	-4.683,14	-1.078,43	0,00	-5.761,57
88-Resultados líquidos	-23.963,61	0,00	0,00	-23.963,61
89-Dividendos Antecipados	0,00	0,00	0,00	0,00

41. Demonstração do custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas.

Existências iniciais	3.117,50	0,00
Compras	0,00	0,00
Regularizações de existências	0,00	0,00
Existências finais	7.423,54	0,00
Custos no exercício	-4.306,04	0,00

45. Demonstração dos resultados financeiros

681-Juros suportados	0,00	0,00	781-Juros obtidos	0,00	0,00
682-Perdas em emp. do grupo .	0,00	0,00	782-Ganhos em emp. do grupo	0,00	0,00
683-Amort. de invest. em imóv.	0,00	0,00	783-Rendimentos de imóveis	0,00	0,00
684-Ajustamentos das apl. financ.	0,00	0,00	784-Rendim. de partic. de capital	0,00	0,00
685-Diferenças de câmbio desfav.	0,00	0,00	785-Diferenças de câmbio favoráveis	0,00	0,00
686-Desc. de pronto pag. concedidos	0,00	0,00	786-Descontos de pronto pag. obtidos	0,00	0,00
687-Perdas na alien. de apl. de tes.	0,00	0,00	787-Ganhos na alien. de apl. de tes.	0,00	0,00
688-Outros custos e perdas financ.	108,55	74,63	788-Rev. e outros prov. e ganhos financ.	0,00	0,00
Resultados financeiros	-108,55	-74,63		0,00	0,00
	0,00	0,00		0,00	0,00

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS - Exercício de 2009

NIF - 507080769

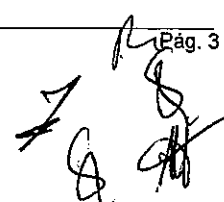
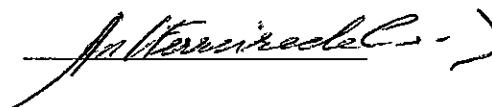
46. Demonstração dos resultados extraordinários

691-Donativos	0,00	0,00	791-Restituição de imposto	0,00	0,00
692-Dívidas incobráveis.	0,00	0,00	792-Recuperação de dívidas	0,00	0,00
693-Perdas em existências	0,00	0,00	793-Ganhos em existências	0,00	0,00
694-Perdas em imobil.	0,00	0,00	794-Ganhos em imobilizações	0,00	0,00
695-Multas e penalidades	0,00	0,00	795-Benef. de penal. contrat.	0,00	0,00
696-Aumentos de amortizações	0,00	0,00	796-Reduções de provisões	0,00	0,00
697-Correções exerc. anter.	0,00	0,00	797-Correções exerc. anter.	-107,97	0,00
698-Outros custos e perdas extr.	159,46	85,00	798-Outros prov. e ganhos extra.	0,00	-30,87
Resultados extraordinários	-51,49	-54,13		0,00	0,00
	107,97	30,87		-107,97	-30,87

A Administração



O Técnico Oficial de Contas



FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

(Valores expressos em Euros)

As notas que se seguem respeitam a numeração definida no Plano Oficial de Contabilidade. As notas cuja numeração não figura neste Anexo não são aplicáveis ou não são significativas para a apreciação das demonstrações financeiras

1. ACTIVIDADE E PRINCÍPIOS CONTABILÍSTICOS

a) Constituição e Actividade

A Fundação, constituída em 23 de Novembro de 2004, prossegue fins sociais, culturais, artísticos, educativos, científicos, económicos visando a elevação do nível sociocultural e técnico do concelho de Mértola, de harmonia com os princípios tradicionais da região, promovendo o desenvolvimento sócio-económico e cultural da Mina de S. Domingos e recuperando a sua tradição mineira. Tem ainda como fim especial, assegurar a manutenção e funcionamento regular do complexo da Mina de S. Domingos e Pomarão, tal como a administração e o desenvolvimento do património que lhe está afecto.

b) Princípios Contabilísticos

As demonstrações financeiras foram preparadas segundo a convenção dos custos históricos, na base da continuidade das operações e em conformidade com os conceitos contabilísticos fundamentais de prudência, consistência, especialização dos exercícios, substância sobre a forma e materialidade.



3. CRITÉRIOS VALORIMÉTRICOS

a) Imobilizações Incorpóreas

As imobilizações incorpóreas são constituídas pelas despesas de constituição e estão mostradas ao valor de custo líquido das amortizações acumuladas. As amortizações são efectuadas dentro dos limites das taxas legalmente fixadas, durante um período de 3 anos.

b) Imobilizações Corpóreas

As imobilizações corpóreas estão mostradas pelo seu valor de custo líquido das amortizações acumuladas. As amortizações são efectuadas dentro dos limites das taxas legalmente fixadas, durante os seguintes períodos:

	<u>Vida Útil</u>
Edifícios e outras construções	50 anos
Equipamento básico	8 anos
Ferramentas e utensílios	4 anos
Outras imobilizações corpóreas	7 anos

c) Pensões de reforma

A Fundação não tem qualquer responsabilidade contratual com o pagamento de complementos de pensões de reforma.

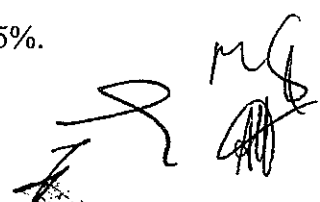
d) Especialização dos exercícios

A Fundação adopta o princípio da especialização dos exercícios, relativamente a todas as rubricas de custos e proveitos das demonstrações financeiras, independentemente do seu recebimento ou pagamento.

6. IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

Impostos Correntes

A partir do exercício de 2009, a Empresa passou a estar sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) às taxas de 12,5% para uma matéria colectável até 12.500 euros e a uma taxa de 25% para o montante de matéria colectável que exceda os 12.500 euros, acrescidas de Derrama de 1,5% conduzindo a uma taxa de imposto agregada máxima de 26,5%.



De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são prolongados ou suspensos. Consequentemente, as declarações fiscais da Empresa dos exercícios de 2006 a 2009 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão. O Conselho de Administração entende que eventuais correcções resultantes de revisões/inspecções por parte das autoridades fiscais àquelas declarações de impostos, não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2009. Também de acordo com a legislação fiscal em vigor, os prejuízos fiscais são reportáveis durante um período de seis anos após a sua ocorrência e susceptíveis de dedução a lucros fiscais gerados durante esse período.

A Fundação não tem qualquer responsabilidade a pagar de IRC, excepto no que respeita à tributação autónoma.

7. PESSOAL AO SERVIÇO DA FUNDAÇÃO

A Fundação tem 1 pessoas ao seu serviço.

10. IMOBILIZADO

O movimento ocorrido no exercício foi o seguinte:

	<u>Saldo</u> <u>01.01.09</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Saldo</u> <u>31.12.09</u>
<u>Imobilizações Incorpóreas</u>			
<i>Custo</i>			
Despesas de instalação	568	-	568
<i>Amortizações</i>			
Despesas de instalação	568	-	568
	-		-

	<u>Saldo</u> 01.01.09	<u>Aumentos</u>	<u>Saldo</u> 31.12.09
<u>Imobilizações Corpóreas</u>			
<i>Custo</i>			
Terrenos e recursos naturais	2.800	-	2.800
Edifícios e outras construções	123.500	223.614	347.114
Equipamento básico	-	2.187	2.187
Ferramentas e utensílios	302	-	302
Outras imobilizações corpóreas	2.854	-	2.854
	<u>3.156</u>	<u>225.801</u>	<u>355.257</u>
<i>Amortizações</i>			
Edifícios e outras construções	7.410	6.942	14.352
Equipamento básico	-	339	339
Ferramentas e utensílios	226	75	301
Outras imobilizações corpóreas	794	264	1.058
	<u>1020</u>	<u>7.620</u>	<u>16.050</u>
	<u>121.026</u>		<u>339.207</u>

As imobilizações corpóreas são essencialmente constituídas por terrenos e edifícios e correspondem às entradas em espécie ocorridas na data de constituição da Fundação pelos sócios fundadores:

Câmara Municipal de Mértola	123.500
La Sabina – Fundação Mineira e Turística, S.A.	2.800
	<u>126.300</u>

Em 2009, O Município de Mértola efectuou uma doação dos trabalhos de construção civil relativos à recuperação dos imóveis, actualização de espaços e funcionalidade operacional, no valor de 223.614 euros, a qual foi registada em Edifícios e outras construções, por contrapartida do capital próprio.

35. a 37. PATRIMÓNIO DA FUNDAÇÃO

O fundo social, integralmente subscrito, é de cento e cinquenta e um mil e trezentos Euros e pertence aos fundadores iniciais, os quais contribuíram com bens e meios monetários como segue:

	<u>Euros</u>	<u>%</u>
Câmara Municipal de Mértola		
Edifícios e outras construções	123.500	83
Comparticipação monetária	<u>25.000</u>	<u>17</u>
	<u>148.500</u>	<u>98</u>
La Sabina – Sociedade Mineira e Turística, S.A.		
Terrenos	<u>2.800</u>	<u>2</u>
	<u>2.800</u>	<u>100</u>

40. MOVIMENTO NO PATRIMÓNIO DA FUNDAÇÃO

	<u>Saldo em</u> <u>01.01.09</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Aplicações</u>	<u>Saldo em</u> <u>31.12.09</u>
Património da Fundação	151.300	-	-	151.300
Doações	-	223.614	-	223.614
Resultados transitados	(4.683)	-	(1.081)	(5.764)
Resultado líquido do exercício	<u>(1.081)</u>	<u>(23.964)</u>	<u>1.081</u>	<u>(23.964)</u>
	<u>145.536</u>	<u>199.650</u>	<u>-</u>	<u>345.186</u>

41. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E MATÉRIAS CONSUMIDAS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
Existências iniciais	3.118	3.325
Compras	3084	1
Existências finais	<u>(7.424)</u>	<u>(3.118)</u>
	<u>(1.222)</u>	<u>208</u>

45. RESULTADOS FINANCEIROS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>Custos e perdas</u>		
Outros juros	<u>108</u>	<u>75</u>
Resultados financeiros	<u>(108)</u>	<u>(75)</u>

46. RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS

	<u>2009</u>	<u>2008</u>
<u>Custos e perdas</u>		
Correcções de exercícios anteriores	<u>159</u>	<u>85</u>
<u>Proveitos e ganhos</u>		
Outros proveitos e ganhos extraordinários	<u>107</u>	<u>31</u>
Valor líquido	<u>(52)</u>	<u>(54)</u>

48. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

Os subsídios à exploração foram concedidos pelo Município de Mértola como comparticipação financeira na gestão da Fundação Serrão Martins.

49. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

	<u>Saldos devedores</u>	<u>Saldos credores</u>
IVA a receber	3.066	-
Retenções	-	370
Segurança Social	-	1.300
	<u>3.066</u>	<u>1.670</u>

Corte do Pinto, 4 de Março de 2010

O Técnico Oficial de Contas



A Administração



Firma
FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS

Exercício de 2009

De 01-01-2009 a 31-12-2009

PERÍODO DE TRIBUTAÇÃO

**MAPA DE REINTEGRAÇÕES
E AMORTIZAÇÕES**

ELEMENTOS DO ACTIVO NÃO REAVALIADOS
(incluindo os adquiridos em estado de uso)

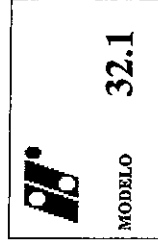
(a) Imobilizado Corpóreo

Nº de Identificação Fiscal 507080769

Actividade principal
Outras Actividades Associativas, NE

Código CAE 91333

EUR



Código	Descrição do activo Imobilizado	Data		Anos util. esp.	Activo Imobilizado	De exercicios anteriores	Reintegrações e amortizações			Taxas Perd. Acum.	Mais-Valias não tributadas		Reintegrações e Amortizações não aceites	
		Aq.	Util.				Do exercicio	Acumuladas	Ano		Montante			
		Ano	M. Ano									Taxas		Valores
(1)	(2)	(3)	(4)	(5)	(6)	(7)	(8)	(9)	(10)	(11)-(8)+(10)	(12)	(13)	(14)	(15)
	Transporte													
	421 - Terrenos e Recursos Naturais													
	TABELA 9													
9003	Terrenos	2006	2006	2006	500,00									
	Prédio Rústico "Terrenos da Mason and Barry, Lda"	2006	2006	2006	2.300,00									
	Prédio Rústico, "Mina São Domingos e Touril"	2006	2006	2006	2.800,00									
	422 - Edifícios e Outras Construções													
	TABELA 2 DIVISÃO 1 GRUPO 1													
2015	Edifícios: Comerciais e administrativos													
	Prédio Urbano, "Musical"	2006	2006	2006	34.700,00		2.082,00	2,00	694,00	2.776,00				
	Prédio Urbano, "Cine-Teatro"	2006	2006	2006	60.400,00		3.624,00	2,00	1.208,00	4.832,00				
	Prédio Urbano, "Casa do Mineiro"	2006	2006	2006	16.200,00		972,00	2,00	324,00	1.296,00				
	Prédio Urbano, "Estação Caminho de Ferro"	2006	2006	2006	12.200,00		732,00	2,00	244,00	976,00				
	Valorização - Prédio Urbano, "Musical"	2009	2009	2009	137.582,90			2,00	2.751,66	2.751,66				
	Valorização - Prédio Urbano, "Cine-Teatro"	2009	2009	2009	6.545,85			2,00	130,92	130,92				
	Valorização - Prédio Urbano, "Casa do Mineiro"	2009	2009	2009	79.485,73			2,00	1.589,71	1.589,71				
					347.114,48		7.410,00		6.942,29	14.352,29				
	423 - Equipamento Básico													
	TABELA 2 DIVISÃO 1 GRUPO 2													
2185	Vitrinas e estantes fixas	2009	2009	2009	1.660,00			12,50	207,50	207,50				
	Vitrine	2009	2009	2009	527,00			25,00	131,75	131,75				
2186	Espaços expositivos de carácter itinerante	2009	2009	2009	2.187,00				339,25	339,25				
	Expositor													
	425 - Ferramentas e Utensílios													
	TABELA 2 DIVISÃO 1 GRUPO 3													
2265	Ferramentas e utensílios	2006	2006	2006	301,65		226,23	25,00	75,42	301,65				
	Arca Orina MMA 460				301,65		226,23		75,42	301,65				
	429 - Outras Imobilizações Corpóreas													
	Total geral ou a transportar.....				352.403,13		7.636,23		7.356,96	14.993,19				

(Handwritten marks and signatures)

MAPA RESUMO
REINTEGRAÇÕES: (001 - Plano Fiscal de Depreciação / 2009)

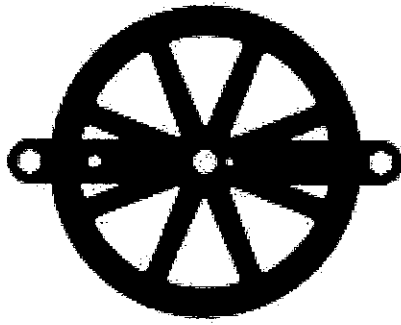
Data Emissão: 15-02-2010 Pág. 1

Título do Mapa	Valor Aquisição	Valor Actual	Am. Ac. Anterior	Am. Exercício	Am. Ac. Actual	Valor Líquido	Am. 100% Aceites	Am. Adic. Reav.	+ Valias N/ Trib.	Amort. N/ Aceites
Transporte Amortizações... Abates.....										
Modelo 321 - Imobilizado Corpóreo - DR 2/90	355.257,03	355.257,03	8.430,45	7.621,70	16.052,15	339.204,88	7.621,70			
Modelo 321 - Imobilizado Incorpóreo - DR 2/90	568,44	568,44	568,44		568,44					
Total geral ou a transportar: Amortizações... Abates.....	355.825,47	355.825,47	8.998,89	7.621,70	16.620,59	339.204,88	7.621,70			

O Técnico Oficial de Contas,

 que usa a rubrica: _____
 O Responsável da Empresa,

 que usa a rubrica: _____



FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS

Relatório Económico e

Financeiro

Handwritten signature and initials in black ink, located in the bottom right corner of the page.

RELATÓRIO DE GESTÃO

INTRODUÇÃO

Organizar e manter em dia a contabilidade, cujo fecho anual coincidirá com o final do ano civil, é, entre outras, as competências do Conselho de Administração, competências essas, consubstanciadas no artigo décimo terceiro dos estatutos da Fundação Serrão Martins, mas é também e seguramente a obrigação e o dever da contabilidade, legalmente organizada nos “sãos princípios da contabilidade geralmente aceites”, responder com rigor a essas exigências.

E para a persecução dos fins e actividades definidos no artigo quarto e seguintes dos estatutos torna-se fundamental um acompanhamento técnico e administrativo que na retaguarda suporta as tarefas apontadas através dos seus registos contabilísticos e que agora encerram para prestação de contas, não só destinado ao sector público estatal, mais conhecido por fisco, mas também e não menos importante para conhecimento interno como também para o exterior em abstracto.

Sabemos porque como em anos anteriores, o resultados finais apurados no fecho de contas pela contabilidade são apresentados nos mapas denominados Balanço e Demonstração de Resultados e da abordagem analítica desses mapas, resulta o presente relatório de análise patrimonial, financeira e económica.

A contabilidade do Plano Oficial de Contabilidade, POC, despede-se neste ano económico e financeiro.

Para o próximo ano espera-nos a contabilidade sustentada nas Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro do Sistema de Normalização Contabilística, SNC.

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

ANÁLISE PATRIMONIAL

Do resultado líquido do exercício resulta um aumento ou diminuição dos nossos capitais próprios e a consequente alteração na relação do seu financiamento dos nossos bens activos. No caso em apreço o resultado líquido apurado pela contabilidade para o ano económico e financeiro de 2009, resultou em prejuízo, contribuindo deste modo para uma diminuição dos capitais próprios e numa alteração negativa na relação do equilíbrio patrimonial.

Os bens activos em nosso poder são constituídos fundamentalmente pelo imobilizado, pelas existências, pelos saldos devedores de terceiros a curto prazo e pelos bens monetários.

Os valores dos bens activos são constituídos na sua maioria pelos valores do Imobilizado que atingem uma participação de cerca de 96%, seguindo-se-lhes os valores das existências com uma participação de cerca de 2%, depois os valores de terceiros a receber, com uma participação também pouco significativa, em cerca de 1% e por último, também com uma participação reduzida, os valores dos bens monetários com uma participação de cerca de 1%. Fácil se conclui que o Imobilizado constitui fundamentalmente os bens activos da Fundação Serrão Martins.

No Imobilizado, destaque em termos de valores, a componente edifícios e outras construções, seguindo-se a uma grande diferença, os terrenos e o equipamento básico. As existências são constituídas pelas mercadorias no essencial material promocional para venda a visitantes aos locais de visita na aldeia da Mina de São Domingos.

Os saldos devedores de terceiros são valores do IVA reportados de período em período e que poderão ser reembolsados desde que haja uma decisão da gestão nos futuros períodos das declarações do referido imposto.

Os bens financeiros são constituídos pelos valores em caixa, obviamente de pouco significado, e dos depósitos à ordem no banco Millennium BCP.

Os valores do passivo são compostos pelos saldos em conta-corrente de fornecedores do imobilizado e pelos valores da retenção na fonte nos vencimentos dos trabalhadores no mês de Dezembro, para a segurança social e para o IRS, valores estes, já transferidos para as entidades destinatárias no mês de Janeiro.

O Capital Próprio é constituído pelo capital inicial e por reservas, com valores positivos e por resultados transitados, com valores negativos.

Para uma análise de equilíbrio patrimonial vamos, no mapa abaixo, comparar os valores dos bens activos com os capitais que os financiam:

Handwritten signature and initials in the bottom right corner of the page.

Imobilizado	339.205	339.205	Capitais Próprios
Existência	7.424	5.984	Capitais Próprios
		1.440	Capitais Alheios
Terceiros a curto prazo	3.285	3.285	Capitais Alheios
Bens financeiros	3.551	3.551	Capitais Alheios

O equilíbrio patrimonial da Fundação manifesta-se num estado de muito bom, porquanto todo o imobilizado e quase todas as existências, são financiadas por capitais próprios.

Os capitais alheios financiam os bens activos realizáveis a curto prazo, resultando desta situação, a constatação de estarmos perante um bom equilíbrio de financiamento para os bens activos.

Reportando-nos ao ano anterior, a dentro da mesma análise, constatamos que o financiamento patrimonial dos bens activos por parte dos nossos capitais próprios já se apresentava como o actual.

Os Capitais Próprios sempre se apresentaram desde o início da Fundação Serrão Martins com um valor significativo em comparação aos restantes capitais.

O Imobilizado Corpóreo, na conta Edifícios e Outras Construções, teve neste ano um aumento significativo nos seus valor com a valorização em três imóveis devido a trabalhos de recuperação dos mesmos pelo Município de Mértola. Aos seus valores iniciais, adicionámos os valores fornecidos pelos serviços de contabilidade do Município de Mértola relacionados pelas obras de construção civil e de decoração que os serviços municipais levaram a efeito, a título gracioso.

Ao edifício, "Musical", foi contabilizado o aumento no seu imobilizado líquido, o valor de 137.582 €,

Ao edifício "Casa do Mineiro", foi contabilizado o aumento no seu imobilizado líquido, o valor de 79.486 €;

Ao edifício, "Cine Teatro", foi contabilizado o aumento no seu imobilizado líquido, o valor de 6.546 €.

ANÁLISE FINANCEIRA

Os valores apurados no final do ano, no somatório dos bens monetários em cofre e na instituição bancária Millennium BCP, servem, para com o rácio de tesouraria, apurar a capacidade financeira a curto prazo, satisfaz os nossos compromissos a curto prazo, para com terceiros.

O rácio de tesouraria com a grandeza de 0,6 permite afirmar que a nossa capacidade de tesouraria está um pouco aquém do desejável, já que não possibilita de imediato satisfazer todos os nossos compromissos financeiros assumidos a curto prazo.

O coeficiente de solvabilidade resulta de uma análise mais alargada á nossa capacidade endividamento a curto prazo, face á possibilidade de satisfazermos a curto prazo as exigências de terceiros.

O rácio de solvabilidade apresenta uma grandeza de 1,2 e permite afirmar que a nossa capacidade financeira se encontra acima do limite crítico, limite esse definido pela grandeza 1, dando-nos a informação de que estamos em condições de satisfazer a curto prazo as dividas a terceiros desde que consigamos também realizar os bens activos cujos valores temos a curto prazo a haver de terceiros.

O coeficiente de solvabilidade geral ou de endividamento avalia a possibilidade dos nossos bens activos satisfazerem os compromissos para com terceiros.

O rácio de solvabilidade geral apresenta uma grandeza de 61, grandeza desmesuradamente alta, permitindo concluir que estamos perante uma situação de capacidade de endividamento muito elevada, ou seja, temos uma situação patrimonial onde todos os nossos compromissos assumidos com terceiros estão satisfeitos pelos nossos bens activos.

Para os cálculos dos rácios tratados nesta análise financeira, utilizámos os valores constantes no Balanço, no final do ano em apreço.

Numa comparação entre este ano e o ano anterior recorreremos também aos valores constantes no mapa de Balanço do ano de 2008.

O rácio de tesouraria do ano anterior é da grandeza de 18,6.

O rácio de solvabilidade do ano anterior ao ano em apreço é da grandeza de 21,2.

O rácio de solvabilidade geral do ano anterior é da grandeza de 133,2.

Numa abordagem final, diremos que os rácios em análise reduziram as suas grandezas do ano anterior para o actual, mantendo-se no entanto, com grandezas de bons indicadores.



ANÁLISE ECONÓMICA

O mapa de Demonstração de Resultados dá-nos as informações necessárias para a elaboração de uma análise económica á actividade da Fundação Serrão Martins desenvolvida durante o ano em apreço. Os custos e os proveitos são as duas áreas principais nas quais nos debruçaremos para interpretar o apuramento do resultado líquido.

O Resultado Líquido negativo apurado no final do exercício apresenta um prejuízo no valor de 23.963,61€, contribuindo deste modo para uma redução do capital social da Fundação Serrão Martins.

Na área dos custos destacamos os Custos Com o Pessoal como a sua componente principal, pois só esta conta de custos, contribui com cerca de 78% dos custos totais. Segue-se nesta ordem de grandeza os custos contabilísticos das amortizações do imobilizado com uma contribuição nos mesmos de cerca de 15%. As restantes áreas de custos não têm relevância de análise pois que os valores apresentados são insignificantes.

Numa comparação entre custos e proveitos detemo-nos para análise o apresentado entre os custos das mercadorias vendidas e os proveitos dessas mesmas mercadorias. Sem significado de valorimetria porque apresentam valores relativamente muito baixos, mas de significado de gestão porque a concretização das nossas vendas aos clientes foram em valor inferior aos preços dessas mercadorias quando adquiridas a terceiros.

Nos proveitos temos duas áreas distintas com movimentos de valores económicos. Uma área sem significado composta pelas vendas de mercadorias e pelos serviços prestados que se destacam pelos valores insignificantes não passando dos mil setecentos e cinquenta euro e a área dos subsídios à exploração, atingindo um montante de vinte e cinco mil euros.

O valor do subsídio à exploração teve origem no Município de Mértola como estava previsto no Plano de Actividades e tem por função principal contribuir para algum equilíbrio na gestão financeira corrente do exercício.

Numa análise comparativa ao ano anterior verificamos que se manteve a mesma situação quer em relação aos custos quer no que se refere aos proveitos.

O comportamento verificado no ano transacto em relação aos custos foram os mesmos que no presente ano em apreço, com o destaque para os custos com o pessoal e no que se refere aos proveitos, realce também para os subsídios à exploração, como a área principal dos proveitos.



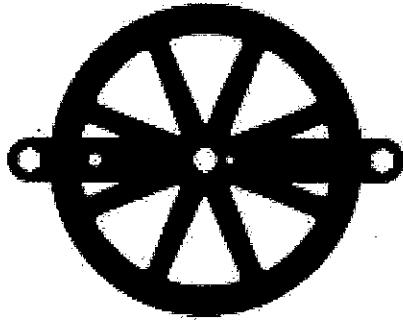
Numa perspectiva de continuidade devem os responsáveis da gestão da Fundação Serrão Martins direccionar as actividades definidas no Plano de Actividades para os fins em vista tendo no horizonte a recuperação da situação patrimonial, abalada nos últimos exercícios.

O Resultado Líquido negativo apurado no ano económico de 2009, no valor de 23.963,61€, deve ser contabilizado no exercício do ano de 2010, na Conta Resultados Transitados, numa sub-conta Resultados transitados do Ano de 2009.

Mina de S. Domingos, 4 de Março de 2010

Am. Ferreira de Sá

Am. Ferreira de Sá



FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS

Relatório de Gestão

[Handwritten signatures]



Relatório de Gestão

[Handwritten mark]

[Handwritten signature]



Nota Introdutória

Durante o ano de 2009 a actividade da Fundação Serrão Martins incluiu a realização de visitas guiadas, o acolhimento de estagiários, recolha e registo de documentação para o acervo documental, preparação de projectos de investigação, protecção, recuperação e divulgação do património edificado e documental ao cuidado da Fundação, preparação de projectos na área do turismo, promoção e acessibilidade, avaliação e organização do funcionamento dos serviços, do arquivo e do acervo de materiais, edição e preparação de edições, programação e preparação de actividades para 2010 e anos seguintes, além da cooperação institucional com a Câmara Municipal de Mértola em actividades e edições por esta promovidas.

Recursos Humanos

A Fundação dispôs nos seus quadros de pessoal, durante o ano de 2009, dos seguintes funcionários:

- Bárbara Reis, com o 12º ano Unificado e frequência do 2º ano do Curso de Gestão na Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Beja (contrato iniciado a 1 de Março de 2008).
- Rui Guita, com licenciatura em Antropologia Social pelo Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa de Lisboa e mestrado em Museologia Social pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias de Lisboa (contrato iniciado a 1 de Agosto de 2008).

Em diversas actividades foi ainda possível contar com a colaboração da equipa de funcionários da Câmara Municipal de Mértola e da Empresa Municipal MERTURIS. De facto, a funcionária Sara Ribeiro (MERTURIS) presta serviço permanentemente à Fundação Serrão Martins, tendo (em termos funcionais que não legais) aumentando o efectivo de pessoal da Fundação de duas para



três pessoas. Durante o ano de 2009, devido à ausência prolongada desta funcionária, a Fundação Serrão Martins contou ainda com a colaboração de Susana Colaço, colocada através de Acordo de Actividade Ocupacional do IEFP.

Actividades Desenvolvidas em 2009

1. Animação Local e Edição

- Colaboração com a Câmara Municipal de Mértola durante a participação na feira OVIBEJA, no FESTIVAL ISLÂMICO DE MÉRTOLA e na FERIA DE ARTESANIA DE GRANADO.
- Participação na elaboração do Plano Integrado para o Património e no Projecto Oralidades.
- Lançamento do projecto TRILHOS em colaboração com MERTURIS, ADPM e WWF.
- Preparação de actividades a lançar em 2010 e anos seguintes: projecto ATLANTERRA, exposição DOCUMENTOS PARA CONHECER A MINA DE SÃO DOMINGOS, projecto da VIA VERDE ou ECOVIA MINA DE SÃO DOMINGOS-POMARÃO.
- Produção de textos (Roteiro Mineiro e Encontro Cidades da Tradição Oral).
- Exibição do filme "Amália" de Nicolau Breyner, nas instalações do Cine Teatro em colaboração com a Câmara Municipal de Mértola.
- Edição do livro Fotogramas da Memória (esgotado em 2008).



- Investigação e produção de texto para a publicação “Mértola – A Continuidade e a Mudança”, sobre fotografias de Luís Pavão, editada pela C. M. de Mértola em 2009 durante a celebração da Quinzena Serrão Martins.
- Preparação de publicações para 2010: projectos de arquitectura para espaços do couto mineiro de São Domingos por alunos da Escola Superior de Artes do Porto; textos do século XIX sobre a Mina de São Domingos; álbum de fotografia antiga sobre a Mina de São Domingos.
- Projecção de actividades de animação e serviços educativos a criar (maleta pedagógica) em colaboração com a escola profissional ALSUD e com o concurso de três alunos na situação de Formação em Contexto de Trabalho.

2. Visitas Guiadas

- O circuito de visitas guiadas inclui o espaço museológico “Casa do Mineiro”, o circuito urbano da Mina de S. Domingos, o circuito industrial do Complexo Mineiro e a aldeia do Pomarão. As visitas guiadas são acompanhadas por pessoal da Fundação. Durante 2009 foram realizadas 36 visitas guiadas a um total de 736 pessoas (este número está incluído no total de visitantes à Casa do Mineiro referido no próximo ponto).
- Durante o ano de 2009 registou-se um total de 2511 visitantes na Casa do Mineiro (3370 em 2009).
- O cômputo de utentes dos serviços disponibilizados na Casa do Mineiro em 2009 (ver o ponto 5 para a discriminação destes serviços) cifrou o número destes utentes em 1424.



3. Centro de documentação

- No ano de 2009 continuaram a ser reunidos, limpos e organizados os documentos e restante material relacionado com a história da Mina de São Domingos que fazem parte do acervo da Fundação.
- Continuou a ser feito o registo fotográfico de todo o património humano, edificado, geológico e natural presente no complexo da Mina de São Domingos.
- Continuou a ser feito o registo áudio e vídeo de habitantes e trabalhadores da Mina de São Domingos e aldeias relacionadas com o processo mineiro.
- Continuou a reunião de condições de utilização para o CD/CM (mobiliário e suportes, acesso internet, organização logística, equipamento de registo audiovisual, outros equipamentos, climatização) e manutenção da segurança e acessibilidade dos restantes elementos.
- Realização de contactos com instituições, doadores e especialistas.
- Recepção de materiais doados para o acervo da FSM.
- Desenvolvimento da definição do conjunto de boas práticas a exercer no funcionamento interno da CM/CD, no acolhimento de visitantes e na actividade da FSM.
- Leitura, pesquisa e reunião de informação e artigos científicos sobre os sítios e temas relacionados com a actividade da Fundação (mineração, metalurgia, geologia, arqueologia industrial, hidráulica, ambiente em geral, preservação patrimonial, pedagogia e formação, desenvolvimento e processos de transformação, investigação científica, restauro e conservação, etc.).
- Prospecção de arquivos relevantes e seu reconhecimento (INETI - ex IGM).



- Elaboração de uma base digital de textos científicos e divulgativos sobre temas relacionados com o sítio de S. Domingos disponíveis na rede informática global (geologia, fósseis, mineração, metalurgia dos poli sulfuretos metálicos, botânica, zoologia, arqueologia mineira, etc.) para difusão entre os estudantes, investigadores e outros potenciais interessados.
- Digitalização de documentos em vários suportes visuais (fotografia, desenho, escrita).
- Transcrição digital de documentos escritos do acervo documental.

4. Recuperação e dinamização de património histórico da Mina de S. Domingos

- Reconhecimento de zonas sensíveis com elevado valor patrimonial a proteger e estudar: escoriais romanos *in situ* e deslocados junto à corta da Mina de S. Domingos, poços de mineração da Volta Falsa e Cerro do Ouro, etc. e divulgação das possibilidades de protecção destas zonas através de legislação adequada.
- Reconhecimento da situação actual do processo de classificação patrimonial do conjunto da Mina de São Domingos, tendo como objectivo a sua finalização.
- Criação de percursos com interesse patrimonial (ambientais, geológicos, industriais, urbanos, arqueológicos, etc.) e potencial turístico, com a produção de documentação e sinalização de apoio.

Em colaboração com a Câmara Municipal de Mértola:

- Manutenção das condições de usufruto do Centro Republicano 5 de Outubro.



- Manutenção da cedência das instalações do Musical à Associação Cultural Erica Andevalensis (ACEA).

5. Prestação de serviços de atendimento ao público

- Manutenção do acesso à Casa do Mineiro (CM) e ao Centro de Documentação (CD) em horário completo (Verão ou Inverno).
- Manutenção do apoio aos processos de venda/aquisição e urbanização da Zona de Expansão Urbana (ZEU) da Mina de São Domingos nas instalações da CM/CD.
- Manutenção do acesso aos elementos expostos no Cine Teatro (apenas durante as visitas guiadas).
- Manutenção do apoio de secretariado às equipas de vigilância a fogos (durante a época de incêndios).
- Avaliação diária e global dos visitantes dos núcleos abertos e dos utilizadores do serviço de atendimento proporcionado na Casa do Mineiro.

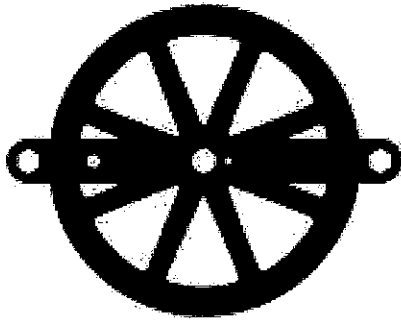
6. Formação e investigação

- Aquisição de formação sobre hotelaria e turismo (funcionária Susana Colaço).
- Aquisição de formação em informática sobre o BackOffice do Roteiro Mineiro (Rui Guita).



- Aquisição de formação sobre o sítio mineiro de Aljustrel durante a realização do V Encontro das Comunidades Mineiras durante visita guiada (Rui Guita).
- Aquisição de formação sobre oralidade e expressões orais de culturas populares durante a participação no Encontro das Cidades da Tradição Oral (Idanha-a-Nova, Rui Guita).
- Acompanhamento e esclarecimento de investigadores em cursos de aprendizagem de vários níveis escolares (desde o ensino básico até à pós graduação universitária) com predomínio dos graus mais avançados.

Rui Guita
Coordenador da Fundação Serrão Martins
Mina de São Domingos



FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS

**Relatório e Parecer do
Fiscal Único**

2
M
[Handwritten signature]



RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

A fim de dar cumprimento aos estatutos e à legislação vigente, na qualidade de Fiscal Único, apresentamos o nosso Relatório e Parecer sobre as Contas e o Relatório de Gestão apresentados pelo Conselho de Administração da **FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

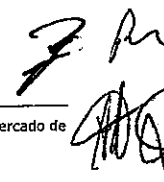
Analisámos o Relatório de Gestão do Conselho de Administração e as contas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009, compreendendo o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e o correspondente Anexo com as respectivas notas explicativas.

Na qualidade de Revisores Oficiais de Contas, procedemos à emissão da Certificação Legal das Contas.

Nesta conformidade, entendemos que os documentos acima referidos permitem, quando lidos em conjunto, uma boa compreensão da situação financeira da **FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS**, em 31 de Dezembro de 2009, satisfazendo as disposições legais e estatutárias. Como nos compete, damos ainda o nosso acordo quanto aos critérios valorimétricos utilizados pela sociedade, que constam do Anexo ao Balanço e à Demonstração dos Resultados.

Nestes termos, o Fiscal Único é de Parecer:

1º Que sejam aprovados o Relatório de Gestão do Conselho de Administração, o Balanço, a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração dos fluxos de caixa e o Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.

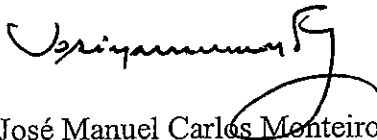


2º Que seja aprovada a proposta de aplicação de resultados apresentada pelo Conselho de Administração.

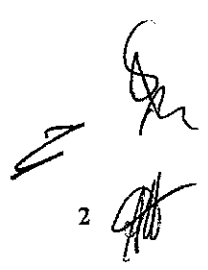
Lisboa, 8 de Março de 2010

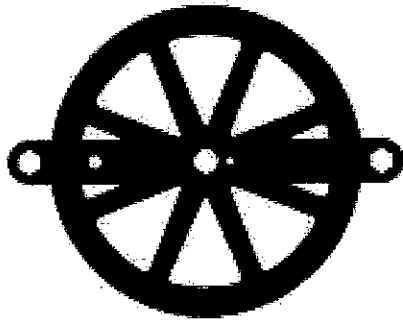
O FISCAL ÚNICO

J. MONTEIRO & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Representada por:



José Manuel Carlos Monteiro





FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS

**Certificação Legal
das Contas**

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized name and a set of initials below it.

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da **FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2009, (que evidencia um total de 353.140 euros e um total de património da Fundação de 345.866 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 23.284 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas e a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto, o referido exame incluiu:

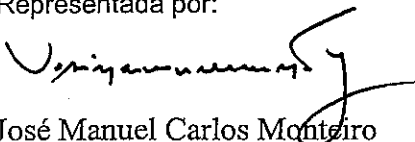
- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração, utilizados na sua preparação;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.
5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

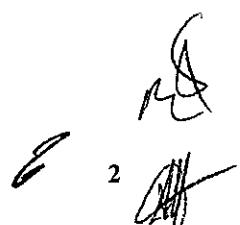
7. As referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **FUNDAÇÃO SERRÃO MARTINS** em 31 de Dezembro de 2009, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Lisboa, 8 de Março de 2010

J. MONTEIRO & ASSOCIADOS
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Representada por:



José Manuel Carlos Monteiro



2